

Versão em
Leitura Fácil
a partir do
texto original

O Pequeno Príncipe

Antoine de Saint-Exupéry



O Pequeno Príncipe

Antoine de Saint-Exúpery

Leitura fácil

1ª edição

Mais Diferenças

2016

Catálogo na Publicação - CIP

S137p Saint-Exupéry, Antoine de

O Pequeno Príncipe / Antoine de Saint-Exupéry. –1943

Adaptado por: Ana Rosa Bordin Rabello e Carla Simone da
Silveira Mauch

Projeto gráfico: Tiago Marchesano

120 p. : il.

Livro (Leitura Fácil) – São Paulo: Mais Diferenças, 2016.

ISBN: 978-85-62128-15-8

1. Literatura infantil. 2. Literatura juvenil. I. Mais Diferenças.

II. Título.

CDD 843.91

Apresentação

O lançamento desta edição do livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, é parte do projeto **Acessibilidade em Bibliotecas Públicas**, uma iniciativa do Ministério da Cultura, por meio do Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural. Em parceria com a OSCIP Mais Diferenças, buscamos a democratização do acesso à leitura e à literatura por meio de diversas ações, entre elas a qualificação e ampliação de acervo acessível.

O comprometimento com a inclusão é basilar nas políticas e ações deste Ministério. Nesse sentido, garantir às pessoas com deficiência o direito de acesso à cultura é, para nós, uma questão estratégica. Prova disso é que foi criada recentemente uma coordenação específica para tratar de acessibilidade e inclusão, uma vez que ações dessa natureza são transversais nas diferentes áreas do Ministério.

Essa iniciativa possibilitará que a rica experiência da leitura de clássicos da literatura mundial seja compartilhada e desfrutada por todos. O trabalho está apenas no começo, mas os avanços nesse sentido têm sido crescentes. Este ano, comemoram-se os dez

anos da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) e um ano de vigência da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

O Brasil tem sido um protagonista nesses avanços e foi coautor do texto do *Tratado de Marraqueche*, acordo internacional que facilita o acesso a obras publicadas às pessoas com deficiência visual ou dificuldades para aceder ao texto impresso. O Tratado, já ratificado por mais de 20 países, acaba de entrar em vigor (no dia 30 de setembro de 2016), e representa uma vitória em inclusão social e garantia de direitos humanos, ao conferir às pessoas com deficiência a primazia do direito à informação sobre os direitos autorais.

Atualmente, menos de 5% de todas as obras intelectuais está disponível em formatos acessíveis. Temos trabalhado para mudar essa realidade. O lançamento deste livro, a primeira das edições acessíveis lançadas neste projeto, representa uma preocupação de avançarmos na construção de uma nova geração de leitores, em que não haja distinção ou limitação de qualquer natureza.

Marcelo Calero
Ministro de Estado da Cultura

Prefácio

Estamos muito felizes em poder disponibilizar para você O Pequeno Príncipe, que foi escrito e ilustrado por Antoine de Saint-Exupéry. Este livro foi lançado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1943, e já foi lido por milhões de pessoas no mundo inteiro em diferentes línguas.

Porém, muitas pessoas não puderam ler este livro porque não estava disponível em formatos acessíveis. O Projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas assumiu, desde o seu início, esse princípio: democratizar o acesso ao livro e à leitura para todos, e isto só é possível com a produção e disponibilização de livros em múltiplos formatos acessíveis.

A Mais Diferenças, ao longo de sua trajetória, tem reforçado o seu compromisso com a inclusão. Para tanto, tem atuado na incidência e no fortalecimento das políticas públicas voltadas à garantia dos direitos das pessoas com deficiência e na construção de uma sociedade igualitária e inclusiva.

Nesse sentido, temos pesquisado, experimentado, produzido e disseminado produtos culturais com diferentes recursos de acessibilidade, com a contribuição de profissionais de diferentes áreas, com e sem deficiência. No campo do livro e da leitura, a Editora Mais Diferenças

produz livros em formatos acessíveis há quase dez anos, com a premissa de que os formatos acessíveis devem ser ampliados e dar conta da diversidade dos leitores com diferentes tipos de deficiência.

O nosso desejo é possibilitar que todas as pessoas possam desfrutar da leitura. Esta versão impressa em Leitura Fácil é a primeira obra literária produzida no Brasil neste formato, o que demonstra que ainda há um longo caminho a ser percorrido na produção de livros para todos.

Além deste livro impresso, estamos disponibilizando uma versão audiovisual acessível. Nela, você poderá ter acesso ao livro em língua portuguesa, por meio de legendas, e assistir simultaneamente à tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ao mesmo tempo, escutará a narração do texto do livro e a descrição das imagens.

Nós, da equipe da Mais Diferenças, acreditamos que existem diferentes formas de ler e que estas formas possibilitam diferentes modos de se relacionar com o texto, com as histórias, com o mundo e com a vida.

Boa leitura!

Carla Mauch
Coordenadora Geral, Mais Diferenças

Sobre a leitura fácil

Os livros com texto em Leitura Fácil foram criados para ampliar o acesso à leitura para pessoas com diferentes características: deficiência intelectual, baixo letramento, as que estão aprendendo português como segunda língua, surdos, idosos, entre outros.

Leitura Fácil é um formato acessível previsto na legislação brasileira. Em outros países, as publicações neste modelo já se encontram disponíveis em bibliotecas, livrarias e escolas, são produzidos por diferentes editoras e divulgados por associações.

O livro em formato Leitura Fácil respeita diretrizes internacionais no que diz respeito à linguagem, ao conteúdo e à forma. Nele você observa que o texto conta com complementos que auxiliam na compreensão e na autonomia dos diferentes leitores.

Inicialmente, é apresentada a história, isto é, contamos de maneira breve o que o leitor vai encontrar durante a leitura do livro.

A seguir, são apresentados os personagens e suas principais características. Colocamos ao lado das apresentações um ícone de cada um dos personagens. Estes ícones também aparecerão ao longo do livro, representando o personagem que está falando ou narrando a história.

Exemplo:



Acendedor de Lâmpioes

Personagem que se dedica a acender lâmpioes.

Ele faz isso sem pensar. Cumpre as ordens sem saber o motivo.

As ilustrações contam com descrição das imagens inseridas em uma caixa vermelha do lado direito da página.

Exemplo:



Este desenho mostra o pequeno príncipe perto da flor. Ele está em pé, olhando para a flor.

Fizemos estas descrições para o leitor vidente ter subsídios para descrever a imagem para um leitor cego. Além disso, acreditamos que a descrição da imagem pode contribuir com o melhor entendimento da relação da imagem com o texto. Cada leitor pode escolher se quer ler ou não esta descrição.

Algumas palavras do livro estão destacadas em uma caixa azul, ao lado direito da página. Fizemos isto para indicar os significados dessas palavras no contexto do livro.

Exemplo:

(...) “Ele queria mostrar para as crianças do planeta Terra o perigo dos baobás. As crianças precisam saber, caso elas viajem pelo **universo**.”(...)

Universo: O sistema solar, com seus planetas e satélites.

Reafirmamos que a nossa intenção ao desenvolver este livro em formato de Leitura Fácil é contribuir com a democratização do acesso à leitura e à literatura. Os recursos utilizados não pretendem ser uma simplificação empobrecida do texto original, mas desejam possibilitar que uma parcela significativa da população possa experimentar a alegria de ler.

Acreditamos que esta é uma estratégia de formação de leitores. A ideia é que eles possam, após terem acesso ao livro em leitura fácil, ler a obra original.

Queremos contribuir para a inclusão de pessoas no universo da literatura, mostrando presença em diferentes ambientes e situações do cotidiano. É importante lembrar que o estímulo a novos leitores acontece junto à mediação, oferta e incentivo: tais fatores são fundamentais para que o direito à leitura seja, de fato, para todos.

Índice

Apresentação	Página 10
Capítulo 1	Página 14
Capítulo 2	Página 16
Capítulo 3	Página 21
Capítulo 4	Página 24
Capítulo 5	Página 26
Capítulo 6	Página 29
Capítulo 7	Página 31
Capítulo 8	Página 35
Capítulo 9	Página 39
Capítulo 10	Página 42
Capítulo 11	Página 45
Capítulo 12	Página 49
Capítulo 13	Página 52

Capítulo 14	Página 62
Capítulo 15	Página 66
Capítulo 16	Página 73
Capítulo 17	Página 74
Capítulo 18	Página 79
Capítulo 19	Página 81
Capítulo 20	Página 83
Capítulo 21	Página 86
Capítulo 22	Página 94
Capítulo 23	Página 97
Capítulo 24	Página 99
Capítulo 25	Página 102
Capítulo 26	Página 107
Capítulo 27	Página 115

Apresentação

Um **aviador** conta a história do Pequeno Príncipe.

O Pequeno Príncipe é um menino de cabelos loiros cacheados.

É a história do encontro dos dois no deserto do Saara.

O menino, que veio de um pequeno planeta distante, fala de suas aventuras para o aviador.

A cada aventura entramos na magia e na emoção do menino.

É um livro que faz as crianças e os adultos rirem, chorarem e aprenderem muitas coisas.

Na história, os adultos podem se lembrar de quando eram crianças.

E também podem aprender com a pureza das crianças.

Aviador: Piloto de avião

Personagens



Pequeno Príncipe

O único morador de um pequeno asteroide.

Ele adora olhar o pôr do sol.

O pequeno príncipe tem um baobá. O baobá é uma árvore.

O menino cuida da árvore e limpa as crateras dos pequenos vulcões.

No planeta do pequeno príncipe também tem uma flor.

Ele ama a flor, mas não a entende muito bem.



Aviador

Um adulto que viaja pelo mundo de avião.

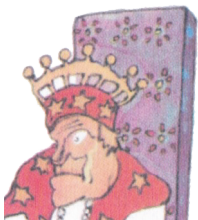
Ele prefere viajar porque fica sozinho, distante de outros adultos.



Flor

Uma rosa muito bonita. A flor é muito orgulhosa e egoísta.

Ela pensa que o príncipezinho tem que cuidar só dela.



Rei

Um homem solitário que deseja ter poder.

Ele quer mandar em qualquer coisa ou qualquer pessoa.



Vaidoso

Um homem que quer ser importante e receber elogios.
Para ele, não é importante se os elogios são sinceros.
Ele quer aplausos de qualquer jeito.
E, quando as palmas acabam, ele se sente sozinho.



Bêbado

Este personagem bebe para esquecer que tem vergonha de ser bêbado.
É um homem viciado e medroso.



Empresário

Este personagem é um homem que só faz contas.
Ele soma, subtrai e calcula as estrelas.
O empresário só pensa em trabalhar e não cuida da saúde e da vida.



Acendedor de Lâmpioes

Personagem que se dedica a acender lâmpioes.
Ele faz isso sem pensar. Cumpre as ordens sem saber o motivo.



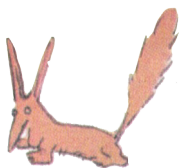
Geógrafo

Um homem inteligente que dedica a vida aos estudos. Ele aprendeu muitas coisas.
Essas coisas podem não ser muito importantes para todas as pessoas.



Cobra

A cobra é muito misteriosa. Ela fala de maneira enigmática.
Só ela pode fazer com que o príncipe volte para o mundo dele.



Raposa

Animal que fala uma coisa e depois fala outra coisa diferente.
Parece ser desligada e um pouco egoísta, mas é carinhosa.
Ela torna-se amiga do pequeno príncipe.



Funcionário da Estação de Trem

Personagem que ajuda os passageiros dos trens.



Vendedor

Este personagem é um vendedor de comprimidos para matar a sede.
Ele pensa que faz uma coisa útil. Acha que beber água é perder tempo.

Capítulo 1



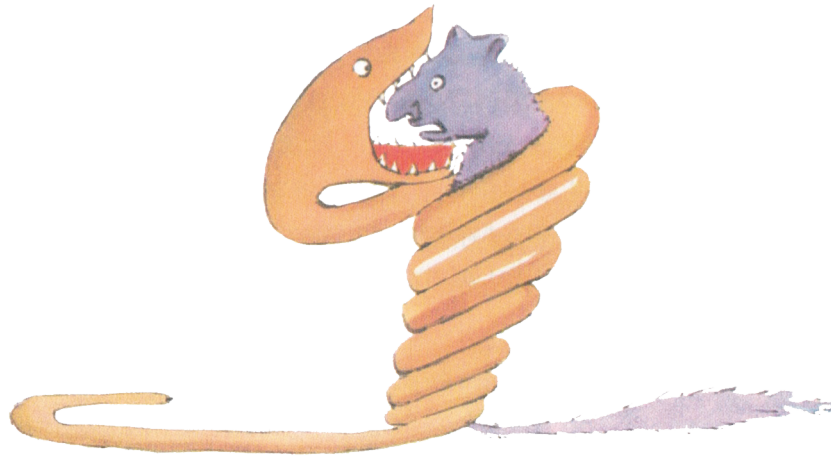
Quando eu ainda era uma criança de 6 anos, vi um livro.

Ele falava sobre floresta.

No livro tinha uma figura de uma cobra muito grande engolindo um animal.

A cobra era uma jiboia, que é perigosa e dá medo.

Este é o desenho que eu fiz.



O livro contava que as jiboias engolem um animal inteiro sem mastigar.

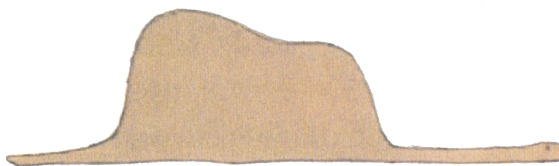
Depois dormem durante 6 meses para fazer a **digestão**.

Gostei tanto do livro que resolvi desenhar.

O desenho mostra uma cobra cor de laranja toda enrolada. No meio do corpo enrolado da cobra está um ratinho cinza. A cobra está com a boca bem aberta, mostrando sua língua vermelha e os dentes bem pontudos. A cobra está quase engolindo toda a cabeça do rato. O ratinho está muito assustado.

Digestão: Transformação dos alimentos dentro do corpo.

Meu primeiro desenho era assim:



Mostrei para as pessoas grandes, que são os adultos.

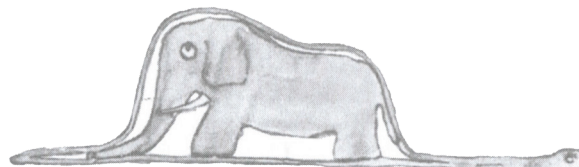
Perguntei se tinham medo. Disseram que um chapéu não dá medo.

Eu não desenhei um chapéu.

Eu desenhei uma jiboia que comeu um elefante.

Fiz o desenho do elefante na barriga da jiboia para as pessoas grandes entenderem.

O desenho ficou assim:



As pessoas grandes me mandaram parar de desenhar.

Falaram para eu estudar geografia e matemática.

Nunca mais desenhei. Quando cresci, decidi ser piloto de avião.

Já voei por todo o mundo, fui à China e à África.

Depois que me tornei adulto, sempre levava o desenho no bolso.

Às vezes, mostrava o desenho para outros adultos.

Todos achavam que era um chapéu.

Nenhum adulto imaginava a jiboia que comeu o elefante.

Então, só conversava com eles assuntos chatos.

Uma cobra marrom está no chão. Seu corpo é fininho na cauda e na cabeça. No meio do corpo da cobra tem uma montanha com uma ponta mais alta e outra ponta um pouco menor. Parece até que a cobra engoliu uma coisa muito grande. Mas quem olha sem prestar muita atenção pode até pensar que é um chapéu.

Esse desenho mostra a mesma cobra do desenho que a gente falou antes. Só que agora dá para ver dentro do corpo da cobra. Aquela parte que parecia uma montanha é um elefante que a cobra engoliu inteirinho. O elefante é cinza e está de lado. Ele parece muito assustado.

Capítulo 2



Há seis anos, eu estava voando sobre o deserto do Saara.

O motor do meu avião estragou. Fui obrigado a pousar no deserto.

Eu estava sozinho.

Tinha pouca água para beber. Daria apenas para oito dias.

Na primeira noite, dormi na areia. Não tinha cidade nem casas por perto.

De manhã, acordei com uma voz diferente que me falava:



- Por favor... desenha um carneiro para mim!



- O quê?



- Desenha um carneiro...



Levantei assustado e esfreguei os olhos.

Olhei ao redor e vi um homenzinho olhando para mim.

Este é o desenho que consegui fazer dele:



Este desenho mostra um menino loirinho de cabelos encaracolados. É o pequeno príncipe. O rosto dele é delicado. O príncipe está segurando uma espada cinza em uma das mãos. A outra mão está na cintura. Ele usa um casaco comprido que é verde claro por fora e vermelho por dentro. Em cada ombro do príncipe tem uma estrela amarela presa no casaco. Embaixo do casaco o menino usa calça e camisa brancas. No pescoço o príncipe tem um grande colar redondo. Ele usa botas no pé e tem um cinto amarelo.

Fiquei surpreso ao ver um menino no deserto!

Ele não parecia estar perdido, nem com fome ou medo.

Foi nesse dia que conheci o pequeno príncipe.

Perguntei para ele:



- O que está fazendo aqui?



- Por favor... desenha um carneiro para mim!



Obedeci, apesar de ter parado de desenhar aos seis anos.

Mas eu nunca tinha desenhado um **carneiro**.

Então, fiz para ele o desenho da jiboia.

O mesmo desenho que os adultos achavam que era um chapéu.

Fiquei surpreso quando ele disse:



- Não! Não! Eu não quero uma cobra que comeu um elefante.

A jiboia é perigosa e o elefante é muito grande.

Onde eu moro é muito pequeno.

Preciso de um carneiro. Desenha um carneiro para mim.



Então eu desenhei. Ele olhou e disse:

Carneiro: Animal que dá lã, carne e leite. Ele come capim, plantas e outros vegetais.



- Não! Este já está doente. Desenha outro.



Desenhei de novo. Ele sorriu e disse:



- Isso é um bode. Tem chifres.



Fiz outro desenho. Ele também não gostou:



- Este é velho. Quero um filhote de carneiro.



Fiz bem rápido outro desenho.

Eu queria consertar logo o motor do meu avião.

Mostrei para ele o desenho e disse:



- É uma caixa. O carneiro está aí dentro.



- Era assim que eu queria. Ele come muito capim?



- Por quê?



- Porque onde eu moro é muito pequeno.



- Ele é um carneirinho. Come pouco.

O pequeno príncipe olhou o desenho e comentou:



- Não é tão pequeno assim. Olha! Ele dormiu...

Capítulo 3



Aos poucos, fui entendendo sua história.

Ele me fazia muitas perguntas,

Ele não prestava atenção no que eu perguntava para ele.

Quando viu meu avião pela primeira vez, perguntou:



- O que é aquilo?



- Aquilo é meu avião. Ele voa.



- Como? Você caiu do céu?



- Sim.



- Isso é engraçado! Você também vem do céu? De que planeta?



Percebi que estava descobrindo o mistério e perguntei:



- Você vem de outro planeta? Onde é a sua casa?

Ele não respondeu, ficou pensando e tirou do bolso o desenho do carneiro e disse:



- O bom é que a caixa que você me deu servirá para o carneiro dormir.



- Sem dúvida.

E, se você for bonzinho, vou te dar uma corda para amarrar o animalzinho.

Ele ficou chocado.



- Amarrar! Que ideia estranha!



- Mas, se ele ficar solto, ele pode ir embora.

O pequeno príncipe riu e falou:



- Aonde você acha que ele pode ir?



- Por aí...

Ele ficou sério e disse:



- Não faz mal, é tão pequeno onde eu moro!

Capítulo 4



Eu percebi que o menino veio de um planeta pequeno.

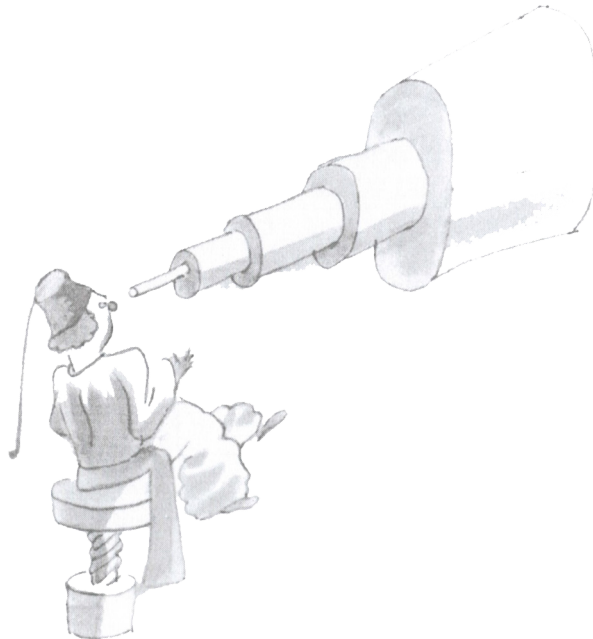
O planeta era pouco maior que uma casa!

Isso não é uma surpresa.

Há **centenas** de outros **planetas** e **asteroides** muito pequenos.

Não são grandes como a Terra e Marte.

Quem descobre os planetas são os astrônomos, olhando pelo telescópio.



Centenas: Quantidade de cem unidades de qualquer coisa.

Planetas: Astro sem luz própria que gira em torno do sol.

Asteroides: Corpos rochosos e metálicos que giram em torno do sol.

Desenho de um astrônomo olhando por um telescópio. O homem está sentado em um banco redondo. Ele usa calças largas, blusa de manga comprida e uma faixa amarrada na cintura. O chapéu do astrônomo é redondo e alto. Do alto do chapéu, sai um fiozinho comprido. O cabelo do astrônomo aparece pelos lados do chapéu. O homem está olhando pelo telescópio. O telescópio é um instrumento grande e comprido, parecido com um cano, que aponta para o céu.

Eu acredito que o pequeno príncipe veio do asteroide B612.

O asteroide B612 foi descoberto por um astrônomo **turco**, muito tempo atrás.

Turco: Pessoa que nasce na Turquia.

Os astrônomos dão nomes para os asteroides com letras e números.

Os adultos adoram os números.

Quando as crianças têm um novo amigo, as pessoas grandes sempre perguntam as mesmas coisas.

Elas perguntam qual a idade do novo amigo.

E também perguntam quantos irmãos ele tem.

E não estão interessadas em saber quais os brinquedos que ele gosta.

Também não querem saber se ele coleciona borboletas.

As crianças têm que ter muita paciência com as pessoas grandes.

Já faz seis anos que o pequeno príncipe foi embora e levou o carneiro.

É triste esquecer um amigo!

Para não esquecer dele, comprei um estojo de aquarelas e lápis e voltei a desenhar.

É difícil desenhar depois de tanto tempo.

Às vezes, desenho o príncipe pequeno demais e, às vezes, desenho o príncipe muito grande.

Capítulo 5



No terceiro dia, o pequeno príncipe me perguntou:



- É verdade que os carneiros comem **arbustos**?

Arbusto: Planta pequena e cheia de galhos



- Sim. É verdade.



- Que bom! Eles também comem **baobás**?

Baobá: Árvore que tem tronco grosso. O baobá cresce muito e fica bem alto.



- Não, porque os baobás são árvores muito grandes.

E o pequeno príncipe respondeu:



- Os baobás, antes de crescerem, são pequenos.



- É verdade! Mas, por que você quer que os carneiros comam os baobás pequenos?

Ele explicou que o seu planeta estava cheio de **mudinhas** de baobás. E que as mudinhas precisavam ser comidas antes de crescerem. Se as raízes crescerem podem entrar no planeta todo e ele acabar rachando.

O pequeno príncipe me pediu para fazer um desenho de um asteroide com os grandes baobás.

Ele queria mostrar para as crianças do planeta Terra o perigo dos baobás. As crianças precisam saber, caso elas viajem pelo **universo**.

Ele me contou que uma vez visitou um planeta que tinha sido coberto por baobás.

Fiz um desenho com três baobás em volta de um planeta redondo.

As raízes das árvores estão enroscadas cobrindo o planeta.

Ele é pequenininho e as árvores são muito grandes.

Entre duas árvores, desenhei o pequeno príncipe com uma pá na mão.

Como os planetas e asteroides ficam no universo, desenhei várias estrelas amarelas.

Depois de terminado o desenho, escrevi a frase:

“Crianças! Cuidado com os baobás!”.

Mudinha: Uma planta que acabou de nascer e está começando a crescer.

Universo: O sistema solar com seus planetas e satélites.



Um planetinha marrom está no centro. Muitas estrelas amarelas estão em volta dele. Em cima do pequeno planeta estão três enormes árvores. As árvores são os baobás. Elas têm raízes bem fortes que estão agarradas no planetinha. As três grandes árvores juntas formam um círculo. As árvores têm copas grandes e verdes. Os troncos dos baobás são muito largos e cheios de galhos. O pequeno príncipe está entre duas árvores. Ele está de roupa vermelha. O príncipezinho está segurando uma pá.

Capítulo 6

Na manhã do quarto dia, o pequeno príncipe me contou que se divertia vendo o pôr do sol.

Ele me convidou:



- Vamos ver o pôr do sol?



- Temos que esperar o final do dia.



- Esperar por quê?



- Porque o sol se põe uma vez por dia.

Expliquei para o menino que, quando é meio dia nos Estados Unidos, o sol já está se pondo na França.

E um país é longe do outro, não dá para ir voando em um minuto para ver o pôr do sol.

Percebi como o planeta do pequeno príncipe era muito pequeno.

Quando ele queria ver o pôr do sol, bastava afastar a cadeira.

Ele falou:



- Um dia vi o pôr do sol quarenta e quatro vezes.

Eu estava triste. Quando eu estou triste, gosto de admirar o pôr do sol.



- Nossa! Então nesse dia você estava muito triste?

O príncipezinho não respondeu.

Para um adulto como eu, era difícil entender os segredos da vida do menino.

Capítulo 7



No quinto dia, o pequeno príncipe falou:



- Um carneiro come arbusto. Ele também come as flores?



- Um carneiro come tudo o que encontra.



- Mesmo as flores que têm espinhos?



- Sim. Mesmo as que têm espinhos.



- Então... para que servem os espinhos?



Eu estava trabalhando para consertar o meu avião.

E também estava preocupado porque tinha pouca água para beber.

Não é fácil conseguir água no deserto.

Por tudo isso, respondi qualquer coisa.

Disse:



- Espinhos não servem para nada.

São pura maldade das flores.

O príncipezinho ficou em silêncio um tempo.

Depois respondeu com um pouco de **rancor**:



- Não acredito!

As flores são fracas e ingênuas.

Defendem-se como podem.

Elas se julgam poderosas com seus espinhos...

E você acha que as flores...

Rancor: Sentimento ruim por alguma coisa que já aconteceu.



- Ora, eu não acho nada.

Respondi qualquer coisa porque só me importo com coisas sérias.



- Você fala como as pessoas grandes!

Confunde todas as coisas... Mistura tudo!

Eu conheço um planeta onde tem um homem vermelho, quase roxo.

Esse homem nunca cheirou uma flor e nunca amou ninguém.

Só faz contas e repete todo dia:

“Eu sou um homem sério! Eu sou um homem sério!”.



O príncipe estava muito bravo e disse:



- As flores têm espinhos há muito tempo.

Mesmo assim, os carneiros comem as flores. Eu fico muito preocupado.

No meu planeta, nasceu uma flor diferente de todas as outras flores.

Não quero que um carneiro coma a minha flor diferente.

Ela é vermelha e tem o caule verde com duas folhas.



Depois de lembrar da flor, não conseguiu dizer mais nada e começou a soluçar.

Já estava anoitecendo e eu resolvi parar de trabalhar para consolar o menino.

Disse para ele:



- A tua flor não está em perigo.

Vou desenhar uma **focinheira** para o carneiro e uma cerca para proteger sua flor.



Fiquei envergonhado de não ter dado atenção para as perguntas do príncipezinho.

Focinheira: Objeto que se coloca no focinho de um animal.

Capítulo 8



No planeta do menino, havia algumas flores muito simples.

Elas não precisavam de cuidados especiais.

Um dia, brotou uma planta diferente. O príncipezinho começou a vigiar.

Ele tinha medo que pudesse ser uma nova espécie de baobá.

Um dia, a planta parou de crescer e surgiu um botão de flor.

O botão demorou muito para abrir.

A flor se preparou muito para **desabrochar** bonita.

Parecia que estava se arrumando para uma festa.

Despertou na mesma hora em que o sol nascia.

O príncipezinho encantado disse:



- Como você é bonita!



Desabrochar: Abrir.

Esse desenho mostra o pequeno príncipe perto da flor. Ele está em pé olhando para a flor.



- É verdade.

Creio que está na hora do café da manhã. Você poderia cuidar de mim.



O príncipezinho foi buscar um regador com água.

Ele molhou a flor.

A flor disse ao menino:



- Os tigres têm as garras afiadas. Tenho medo deles.



- Não há tigres no meu planeta.

E, mesmo que houvesse, os tigres não comem ervas.



- Não sou uma erva.



- Perdoa-me...



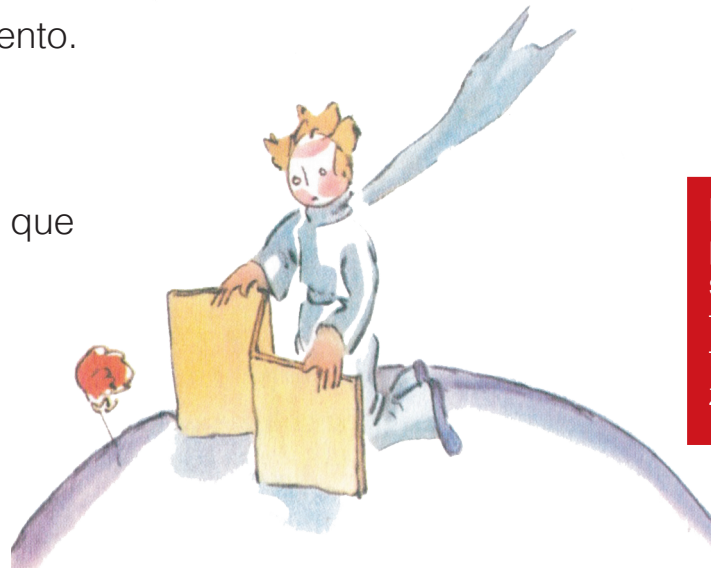
- Também tenho horror às correntes de ar.

Gostaria que você colocasse um paravento.



O pequeno príncipe pensou que a flor era bem complicada.

E colocou o paravento.



Essa imagem mostra o príncipezinho ajoelhado. Ele segura um paravento em frente à flor. O paravento tem três placas fazendo um zigue-zague.



E a flor continuou com seus pedidos.



- À noite faz muito frio.

Você pode me colocar embaixo de uma redoma de vidro?



O pequeno príncipe está segurando uma redoma de vidro em cima da flor. Ele vai cobrir a flor com a redoma, que é um objeto parecido com um vaso de cabeça para baixo.



Depois de me contar a história da flor, o príncipezinho me confessou uma coisa.

Disse que percebeu que não deveria ter dado tanta atenção aos pedidos da flor.

Deveria ter se importado mais com a sua beleza e com seu perfume.

E mais ainda com a delicadeza da flor do que com suas palavras.

Capítulo 9



O pequeno príncipe continuou contando sobre sua vida.

Me contou que fugiu de seu planeta.

Fez isso junto com uma **migração de pássaros selvagens**.

Antes de viajar, arrumou todo o planeta.

No planeta, havia três **vulcões** muito pequenos.

Um deles estava extinto. Os outros dois estavam em atividade.

Ele revirou os três vulcões.

Os vulcões que estavam em atividade eram muito úteis.

Serviam de fogão para esquentar o café.



Depois, arrancou as mudas de baobá que tinham nascido.

Ele pensava em nunca mais voltar.

Regou pela última vez a flor e sentiu vontade de chorar.

Migração de pássaros selvagens: Viagens longas que as aves fazem para encontrar alimento e para fugir do inverno.

Vulcão: Montanha que tem dentro dela uma mistura bem quente.



O príncipe está em pé no asteroide dele. Tem uma pá na mão e está mexendo dentro de um vulcão. Em volta desse vulcão tem uma cerca. No desenho tem mais dois vulcões. Um deles está coberto por um funil. O outro tem uma panela em cima dele. A flor também está neste desenho. Ela está com a redoma de vidro que a protege do vento.

Então falou:



- Adeus flor.



A flor tossiu. Mas não era por causa do resfriado.

Era para esconder a tristeza.



- Perdão. Seja feliz! Nunca te falei, mas te amo.



A flor não quis que o pequeno príncipe colocasse a redoma sobre ela. Queria conhecer as borboletas e não tinha mais medo dos grandes animais.

Ela pediu que ele partisse logo.

Queria chorar e não queria que ele visse.

Capítulo 10



O pequeno príncipe começou a viajar por muitos asteroides. Ele queria ter o que fazer e também queria aprender.

O primeiro asteroide que visitou era muito pequeno.

Nele morava somente um rei.

O rei tinha um trono simples e **majestoso**.

Seu manto era de pele com detalhes em vermelho.



Majestoso: Grandioso, imponente.

O rei está sentado em seu trono. O trono é uma cadeira com encosto bem alto. O encosto tem desenhos de flores. O manto do rei é tão comprido que cobre quase todo o planeta. O manto é branco com estrelas amarelas. A gola e o punho do manto são vermelhos. O rei usa uma coroa na cabeça. Ele parece ser velho.

Quando o rei viu o principezinho falou:



- Um **súdito**!

Súdito: Pessoa que recebe ordens de um rei ou de um príncipe.



Disse isso porque os reis acham que todas as pessoas são seus súditos.

O rei ordenou que o menino chegasse mais perto dele.

Queria enxergá-lo melhor.

O principezinho estava muito cansado e bocejou.

O rei falou que era falta de educação bocejar na frente do rei.

O menino pediu desculpas. Então o rei mandou ele bocejar.

Este rei gostava muito de mandar.

Não era malvado, mas não sabia fazer outra coisa.

Como ninguém morava no asteroide do rei,

ele ficou muito feliz de ter em quem dar ordens.

O principezinho resolveu seguir viagem.

O rei, desesperado, ofereceu para o menino ser ministro da justiça.

Ser ministro é um trabalho muito importante.

O menino falou:



- Ministro da justiça? Não há ninguém aqui. Vou **julgar** quem?

Julgar: Resolver uma situação como juiz ou como árbitro.



O rei respondeu:



- Você!

É importante aprender a julgar a si mesmo para depois julgar os outros.

E isso é muito difícil.

Quem consegue olhar para dentro de si é um sábio.



O príncipe ficou pensando e depois partiu.

Capítulo 11



O pequeno príncipe visitou o segundo planeta.
Esse planeta era habitado por um homem **vaidoso**.

Vaidoso: Pessoa que gosta de ser admirada por outras.



- Ah! Ah! Um admirador veio me visitar!



- Bom dia! O seu chapéu é engraçado.



- É para agradecer quando me elogiam.
Infelizmente, não passa ninguém por aqui.



- Ah, é? - disse o pequeno príncipe, sem compreender.



- Bate tuas mãos uma na outra.



O príncipezinho bateu palmas.

O vaidoso agradeceu modestamente, tirando o chapéu.

O menino continuou batendo palmas, até que se cansou.

Perguntou:



- E, para o chapéu cair da cabeça, o que é preciso fazer?



O vaidoso não ouviu a pergunta, porque ele só ouve elogios.



- Você me admira muito?



- Que quer dizer “admirar”?



- “Admirar” significa reconhecer que eu sou um homem muito bonito. E também o mais importante deste planeta.



- Mas você é a única pessoa que mora neste planeta!



- Não tem importância. Por favor, me admira mesmo assim!



- Tá bom!



E o pequeno príncipe foi embora.

“As pessoas grandes são muito estranhas”,
pensou ele, continuando sua viagem.



Um homem está em cima de um planeta pequeno e redondo. O homem é o vaidoso. Ele veste terno e camisa amarelos. Usa uma gravata borboleta e um cinto cinza. O vaidoso tem um chapéu com uma pena na cabeça. O nariz do homem parece uma pera. As bochechas, o queixo e o nariz dele são vermelhos. Atrás do vaidoso, tem um sol amarelo brilhante.

Capítulo 12



O pequeno príncipe visitou outro planeta.

Neste terceiro planeta, morava um bêbado.

O bêbado estava triste.



Desenho de outro planetinha redondo. Nesse planetinha, tem uma mesa e um homem sentado em frente à mesa. O homem é o bêbado. Ele usa calça e paletó azul claro. Tem um nariz grande, as bochechas vermelhas e os olhos redondos. O bêbado tem um chapéu pontudo na cabeça. Em cima da mesa, tem três garrafas de bebida. Uma das garrafas está caída. Do lado direito do bêbado, tem uma caixa cheia de garrafas.



- O que você está fazendo?



- Eu bebo.



- Por que você bebe?



- Para esquecer.



O principezinho já estava sentindo pena do **beberrão**.

Perguntou:



- Esquecer o quê?



- Esquecer que eu tenho vergonha.



O menino queria ajudar o homem.

Beberrão: Pessoa que bebe muito.

Ele disse:



- Vergonha do quê?



- Vergonha de beber!



Depois disso, o beerrão ficou em silêncio.

O pequeno príncipe ficou espantado e foi embora.

Enquanto continuava a viagem, ele pensou:

“As pessoas grandes são muito estranhas.”

Capítulo 13



O próximo planeta que o príncipezinho visitou era de um **empresário**.

O homem estava muito ocupado e não levantou a cabeça quando o menino chegou.



Empresário: Pessoa que é dona de uma empresa.

No desenho, o empresário está sentado em frente a uma mesa. O homem usa uma camisa branca, um paletó branco e uma gravata listrada de vermelho e branco. O empresário está olhando para um papel. Ele está com o dedo em cima do papel cheio de coisas escritas. O rosto e a cabeça do empresário são vermelhos. O homem tem um cigarro pendurado no canto da boca.



- Bom dia.

O seu cigarro está apagado.



O homem fazia contas.



- Três mais dois são cinco.

Cinco mais sete são doze. Bom dia.



E voltou a fazer contas.



- Quinze mais sete são vinte e dois.

Não tenho tempo para acender o cigarro de novo.

Vinte e seis mais cinco, trinta e um. Ufa!

São quinhentos e um milhões, seiscentos e vinte e dois mil, setecentos e trinta e um.



- Quinhentos milhões de quê?



- O quê? Você ainda está aí?

Quinhentos e um milhões de... eu não sei mais...

Tenho muito trabalho.

Sou um homem sério, não me preocupo com bobagens!



E voltou a fazer contas.

O pequeno príncipe nunca desistia de uma pergunta.

Ele repetiu:



- Quinhentos milhões de quê?



O empresário levantou a cabeça e falou:



- Moro neste planeta há cinquenta e quatro anos.
Em todos esses anos, só fui incomodado três vezes.
A primeira vez foi por um besouro que veio não sei de onde.
Fazia um barulho terrível e, por isso, errei quatro contas.
A segunda vez foi quando tive uma crise de **reumatismo**.
Por falta de exercício.
Não tenho tempo para passear. Sou um homem sério.
A terceira vez... é esta!.

Reumatismo: Doença que causa dor nos músculos e articulações, em lugares como joelhos e ombros.



E continuou a fazer contas.



- Quinhentos e um milhões...



- Milhões de quê?



O empresário percebeu que, se não respondesse, não teria paz.



- Milhões dessas coisinhas que ficam no céu.



- Moscas?



- Não, não. Essas coisinhas que brilham.



- Vagalumes?



- Também não. Essas coisinhas douradas e brilhantes.



- Ah! Estrelas?



- Isso mesmo. Estrelas.



- E o que você faz com quinhentos milhões de estrelas?



- O que faço com elas?



- Sim.



- Nada. São minhas.



- As estrelas são suas?



- Sim.



- E para que serve ser dono das estrelas?



- Para ser rico.



- E por que você quer ser rico?



- Para comprar mais estrelas.



- Como a gente pode ser dono das estrelas?



O empresário ficou bravo e disse:



- Elas não são de ninguém.

Então, são minhas porque pensei primeiro.



- É assim?



- Sim.



- E o que você faz com as estrelas?



- Eu fico contando o tempo todo.
É complicado. Mas eu sou um homem sério!



O principezinho ainda não estava satisfeito.



- Eu tenho um lenço de seda.
Eu uso o lenço amarrado em volta do pescoço.
Posso levá-lo comigo.
Você não pode levar as estrelas.



- Não. Mas eu posso colocá-las no banco.
Escrevo quantas tenho em um papel e guardo no cofre.



- Só isso?



- Isso basta.



“É divertido”, pensou o principezinho. “Mas não serve para nada.”

O pequeno príncipe pensava diferente dos adultos.

E foi embora...

Capítulo 14

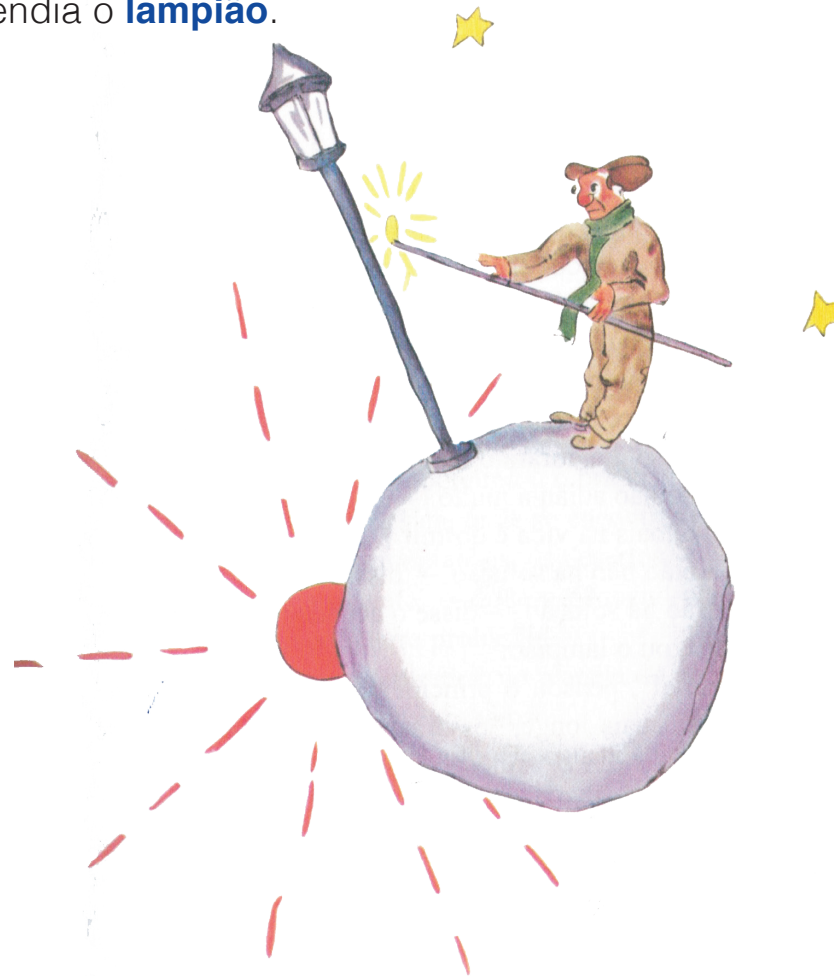


O pequeno príncipe visitou o quinto planeta.

Era o menor planeta de todos que ele tinha ido.

O planeta só tinha espaço para um lampião.

E para um homem que acendia o **lampion**.



Lampion: Grande lanterna usada para iluminar. Era muito usado antes de existir luz elétrica.

Desenho de outro planeta pequeno e redondo. Em cima do planeta, tem um lampião e um homem, que é o acendedor de lampião. O lampião é um poste cinza com uma caixa de vidro na ponta de cima. Dentro dessa caixa, o acendedor acende uma chama para iluminar. O acendedor usa um macacão bege com um lenço verde enrolado no pescoço. O homem tem olhos grandes. O acendedor está segurando uma coisa que se parece com um grande palito de fósforo aceso.

O pequeno príncipe não entendeu para que servia um lampião e um acendedor de lampiões naquele planeta.

Lá não tinha casa, não tinha gente.

No entanto, pensou:

“É um trabalho bonito.

Quando acende o lampião, é como se nascesse mais uma estrela.

E, quando apaga, faz a estrela dormir.”



- Bom dia.

Por que você apagou o lampião?



- É a regra. Bom dia!



- Qual é a regra?



- É apagar meu lampião. Boa noite.



E acendeu novamente.



- Mas por que você acende e apaga o tempo todo?



- O meu trabalho é difícil.

Antigamente era mais fácil.

Eu apagava o lampião de manhã e acendia à noite.

Durante o dia, podia descansar e, à noite, dormia.



- E o que aconteceu?



- O planeta gira mais rápido a cada ano!

Em um minuto é dia e, no outro minuto, já é noite.



- Ah! Que engraçado! Os dias aqui duram um minuto!



- Não é nada engraçado.

O que eu gosto mais na vida é dormir.



O príncipezinho foi embora e pensou:

“Essa é a única pessoa que encontrei que não se preocupa só com ele mesmo.

Gostaria de ser seu amigo, mas o planeta é muito pequeno.

Não cabem duas pessoas.”

Capítulo 15



O sexto planeta que o pequeno príncipe visitou era muito grande. Lá morava um velho que escrevia em livros enormes.

Logo que o velho viu o pequeno príncipe, falou:



- Ora vejam! Eis um explorador!



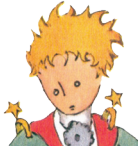
O principezinho sentou-se, cansado. Tinha viajado tanto! O velho perguntou:



- De onde você vem?



O menino não respondeu e perguntou:



- Que livro é esse? O que o senhor faz aqui?



- Sou geógrafo.



- O que é um geógrafo?



- É um especialista. Ele sabe onde se encontram os mares.
Sabe também onde ficam os rios, as cidades, as montanhas e os desertos.



- Isso é bem interessante. Essa é uma profissão de verdade!



O menino ficou olhando para o planeta e depois falou:



- O seu planeta é muito bonito. Há **oceanos** nele?

Oceano: Mar



- Não sei.



O principezinho ficou **decepcionado**.

Decepcionado: Triste por causa de alguma coisa.



- E montanhas, cidades e rios?



- Também não sei te dizer.



- Mas o senhor é geógrafo!



- É verdade, mas não sou explorador.

Não é o geógrafo quem vai contar as cidades, os rios, as montanhas, os mares.

É o explorador que viaja.

O geógrafo não tem tempo para ficar passeando.

Está sempre em sua **escrivania**.

Recebe os exploradores e pergunta sobre o que descobriram.

E, se achar interessante, faz uma investigação sobre a sua descoberta.

Escrivaninha: Mesa onde a pessoa fica para escrever.



E continuou explicando:



- O explorador precisa trazer provas, para mostrar que é verdade.

Quando ele descobre uma montanha muito grande, precisa trazer pedras grandes.



Então, o pequeno príncipe perguntou sobre as flores.

O velho respondeu que os geógrafos não trabalham com flores.



- Por que não? Elas são tão bonitas!



- Porque as flores são efêmeras.



- Que quer dizer “efêmera”?



- Quer dizer “ameaçada de desaparecer em breve”.



- Minha flor está ameaçada de desaparecer em breve?



- Sem dúvida.



O menino lembrou da flor que deixou no seu planeta e ficou preocupado com ela. Entendeu que sua flor era efêmera.

Logo em seguida falou para o velho:



- Quero conhecer outro planeta. Qual você acha que devo visitar?



- A Terra.



E o príncipezinho partiu.



O geógrafo está sentado atrás de uma mesa. Ele usa blusa e gorro verdes. O geógrafo tem barba e cabelos brancos. Ele olha muito sério para um grande livro aberto sobre a mesa. O geógrafo está com a mão direita apoiada no livro. Ele está segurando uma lupa na outra mão.

Capítulo 16



O sétimo planeta que o príncipezinho visitou foi a Terra.

A Terra é um planeta especial!

Existem muitos reis e milhões de vaidosos.

São ao todo mais ou menos **dois bilhões** de pessoas grandes.

A Terra é tão grande que tem seis continentes.

Antes de inventarem a luz elétrica, existiam muitos lampiões para iluminar nosso planeta.

Quando era noite na Austrália, os acendedores trabalhavam e, depois de acenderem os lampiões, iam dormir.

Aí os acendedores da China começavam a trabalhar.

Depois era a vez dos acendedores da Europa e, por fim, os do continente americano.

Enquanto era noite em um lugar, já amanhecia em outro.

Era um espetáculo lindo.

Dois bilhões: Este era o número de pessoas na terra quando o autor escreveu este livro. Hoje, são quase 8 bilhões.

Capítulo 17



Tem muitas pessoas na Terra, mas elas ocupam pouco espaço do planeta.

Isso acontece porque tem muita floresta, mar, deserto e lugares gelados. Nesses lugares, as pessoas não conseguem viver.

Uma vez, quando o pequeno príncipe estava na Terra, ficou muito surpreso porque não via ninguém.

O menino pensou até que estava em outro planeta.

Quando viu uma cobra se mexendo na areia, ele disse:



- Boa noite.



- Boa noite.



- Em que planeta estou?.



- Na Terra, na África.



- Ah!... E não tem pessoas na Terra?



- Aqui é o deserto. Não tem ninguém nos desertos.

A Terra é muito grande.



O pequeno príncipe sentou na pedra e olhou o céu.



- Todas as estrelas são iluminadas.

Será que elas brilham para que cada um possa encontrar a sua?

Olha o meu planeta.

Está bem em cima de nós e, ao mesmo tempo, está muito longe!



Depois voltou a perguntar:



- Onde estão os homens?

A gente se sente um pouco sozinho no deserto.



- Muitas vezes, a gente também se sente sozinho,
mesmo estando junto com outras pessoas.



- Você é um bichinho engraçado. É fino como um dedo.



- Mas sou muito poderosa.



- Você não é poderosa. Não tem patas e não pode viajar.



- Eu posso te levar muito longe.



A cobra se enrolou no tornozelo do pequeno príncipe.

Parecia uma pulseira de ouro.



- Quando toco uma pessoa, ela volta para a terra de onde veio.

Tenho pena de você, que é fraquinho.

Posso te ajudar um dia, se tiver muita saudade do teu planeta.



- Oh! Eu entendo você muito bem.
Por que você fala sempre por **enigmas**?



- Por que eu sei resolver todos.



E os dois ficaram quietos.



Enigma: É um desafio complicado que a pessoa precisa pensar muito para resolver.

O pequeno príncipe está no deserto. Ele está olhando para uma cobra alaranjada bem fina e comprida.

Capítulo 18



O pequeno príncipe atravessou o deserto e encontrou apenas uma flor.

Uma flor de três **pétalas**, uma florzinha sem graça.

O pequeno príncipe disse:



- Bom dia.



- Bom dia.



- Onde estão os homens?



Um dia, a flor tinha visto passar um grupo de pessoas.
Por isso respondeu:

Pétala: Cada pedacinho de uma flor.



- Os homens? Eu acredito que existem seis ou sete.

Faz tempo que passaram por aqui. Não sei onde estão.

Eles não têm raízes como as árvores.

Por isso não ficam parados em um lugar só.



- Adeus.



- Adeus.

Capítulo 19



O principezinho subiu em uma grande montanha.

As únicas montanhas que ele conhecia eram os três pequenos vulcões do seu planeta.

Ele pensou:



- Esta montanha é alta.

Vou conseguir ver todo o planeta e todos os homens.



Mas ele só viu pedras pontudas como agulhas.

Então, ele disse para o nada:




- Bom dia.




O eco respondeu:


 - Bom dia... bom dia...


 - Quem é você?

 - Quem é você... quem é você...

 - Sejam meus amigos, eu estou sozinho...

 - Estou sozinho... estou sozinho...

 O menino pensou:

 - Que planeta engraçado! É seco e pontudo.
As pessoas repetem o que eu digo. Não têm imaginação.

Capítulo 20



Depois de andar muito pelo deserto, o pequeno príncipe encontrou uma estrada.
E, onde tem estrada, tem pessoas.

Depois, o principezinho encontrou um jardim cheio de rosas.
Ele disse:



- Bom dia!



- Bom dia!



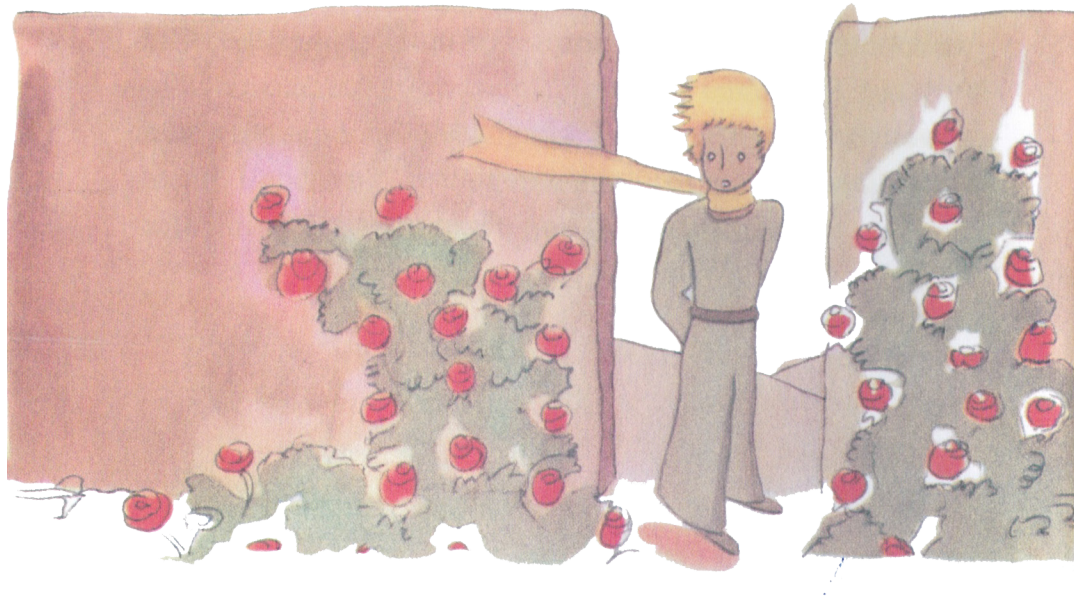
Ele olhou para elas e percebeu que eram iguais à flor do seu planeta.
Ele ficou espantado. Perguntou:



- Quem são vocês?



- Somos as rosas.



O pequeno príncipe está entre dois muros cor de terra. Ele olha espantado para muitas roseiras. As roseiras têm folhas verdes e flores vermelhas.



Ele ficou muito triste porque a flor dele tinha mentido.
Ela falou que ela era a única flor que existia em todo o universo.
Ele viu que havia muitas flores iguaizinhas a ela.

Depois pensou:



- Eu achava que era rico porque tinha uma flor especial.
Mas eu só tinha uma flor comum.



E, deitado na relva, ele chorou.

Capítulo 21



De repente, apareceu uma **raposa**. Ela falou:



- Bom dia.



O pequeno príncipe olhou em volta e não viu nada.

Mesmo assim, ele respondeu:



- Bom dia.



A raposa, que estava embaixo da árvore, respondeu:

Raposa: Animal mamífero que parece um cachorro. Tem a cauda longa e peluda. É um animal rápido, traiçoeiro e inteligente.



- Eu estou aqui.



- Quem é você? Você é muito bonita!



- Sou uma raposa.



- Estou tão triste. Você quer brincar comigo?



- Eu não posso brincar com você. Você ainda não me conquistou.



- Que quer dizer conquistar?



O pequeno príncipe está em pé em um gramado verde. Ele está olhando para baixo, onde está a raposa. A raposa é um bicho marrom de orelhas bem compridas, que apontam para cima. Ela tem um rabo bem peludo. A raposa se parece com um cachorro de focinho comprido. No desenho, tem ainda duas flores vermelhas. Tem também pedras altas de um lado e montanhas do outro lado.



- É algo que as pessoas se esquecem de fazer.

Significa criar laços, ficar amigo.



- Criar laços?



- Exatamente. Para mim, você é um menino como qualquer outro.
E eu não preciso de você. E você também não precisa de mim.
Quando ficarmos amigos, um precisará do outro.



- Acho que entendo. Tenho uma flor que é minha amiga.



A raposa falou:



- Você sabia que eu caço galinhas e os homens me caçam?
Minha vida é só isso. Quando você ficar meu amigo, serei mais feliz.
Vou sempre lembrar de você.



A raposa ficou olhando para o príncipe por muito tempo.

Depois falou:



- Por favor, fique meu amigo!



- Eu até gostaria, mas não tenho muito tempo.

Tenho que conhecer muitas coisas.



- A gente só conhece bem as coisas com as quais convive.

- Os homens não têm mais tempo de conhecer nada.

Estão sempre com pressa e nem se importam com os amigos.



Então o pequeno príncipe e a raposa ficaram amigos.

Na hora de ir embora, a raposa disse:



- Eu vou chorar!



- A culpa é sua. Você que pediu para sermos amigos.



- Pedi.



- Mas você vai chorar.



- Vou.



- Então, não valeu a pena!



- Valeu, sim.



Depois ela acrescentou:



- Como ficamos amigos, vou te dar um segredo de presente.

É muito simples: só se vê bem com o coração.

O essencial é invisível aos olhos.

O essencial é invisível aos olhos: O que é importante não precisa ser visto. Apenas sentir com o coração.



Para não esquecer, o príncipezinho repetiu:



- O essencial é invisível aos olhos.



E, deitado na relva, ele chorou.

A raposa disse também:



- Você é responsável pela sua flor.

Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.

Você é responsável pela sua rosa.



O menino repetiu, também para não esquecer:

Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas: Você é responsável pela amizade que conquistou.



- Eu sou responsável pela minha rosa.



O pequeno príncipe está deitado de barriga para baixo. Ele está em cima de um gramado com muitas flores vermelhas em volta dele. O príncipezinho está apoiando o queixo com a mão. As pernas dele estão dobradas, com a sola dos pés para cima.

Capítulo 22



O pequeno príncipe encontrou o funcionário da estação de trem e disse:



- Bom dia.



- Bom dia.



- O que você está fazendo aqui?



- Estou trabalhando. Ajudo os passageiros e despacho os trens.



E, nesta hora, passou um trem iluminado.

O pequeno príncipe disse:



- Eles estão com muita pressa. O que estão procurando?



E outro trem passou apitando. Estava indo para o outro lado.

O pequeno príncipe perguntou:



- Já voltaram?



- Não são os mesmos.



- Por que as pessoas viajam nos trens?

Não estão contentes onde estão?



- Nunca estamos contentes onde estamos.

As pessoas estão dormindo lá dentro, ou bocejando.

Apenas as crianças apertam seus narizes contra as vidraças.



- Só as crianças sabem o que procuram.

Perdem tempo com uma boneca de pano.

A boneca se torna muito importante e choram quando perdem a boneca.



- Elas são felizes.

Capítulo 23



O desenho mostra uma fonte. Em uma parede de pedra, está uma torneira. Embaixo dela, tem uma construção redonda, formando um bebedouro. Dos dois lados da fonte, tem algumas árvores de troncos e galhos finos.



O pequeno príncipe encontrou o vendedor e disse:



- Bom dia.



- Bom dia.



Era um vendedor de comprimidos especiais que matavam a sede.
É só tomar um por semana e não precisa beber água.



- Por que você vende isso?



- Para **economizar** tempo.



O pequeno príncipe pensou e falou baixinho:



- Eu, se tivesse tempo, iria caminhando calmamente até uma **fonte**.

Economizar: Não desperdiçar, guardar, poupar, não perder. Aproveitar da melhor maneira possível as coisas, não jogar fora.

Fonte: Local onde nasce água. A água pode nascer da terra, das pedras.

Capítulo 24



Todas estas histórias que eu contei foram contadas pelo pequeno príncipe para mim. Sou um aviador e fazia oito dias que estava no deserto com o príncipezinho.

Ouvi a história do vendedor no dia em que bebi a última gota de água que tinha.

Eu disse para o pequeno príncipe:

- São muito bonitas as suas lembranças. Só que eu não consertei ainda meu avião e não tenho mais água.

O pequeno príncipe respondeu:



- É bom ter um amigo, mesmo que a gente vá morrer de sede. Eu estou muito contente de ser amigo da raposa.



O príncipezinho não sabe o que é perigoso.

Não tem fome e sede.

Ele me olhou e respondeu:



- Tenho sede também. Vamos procurar um **poço**?



Não tem poço no deserto. Mesmo assim, fomos procurar.

Andamos em silêncio por muito tempo. Ficou noite e as estrelas começaram a brilhar.

O pequeno príncipe disse:



- O deserto é bonito.



É verdade. Eu sempre amei o deserto.

Gosto de sentar na duna e gosto do silêncio.

O principzinho falou:



- Em algum lugar, tem um poço.

Poço: Local de onde se tirava água da terra quando as casas não tinham torneira. Geralmente era feito de pedra e se tirava a água com um balde, que era puxado por uma corda.



O principezinho dormiu. Peguei o menino no colo e continuei caminhando.

Fiquei emocionado. Parecia que carregava um **tesouro**.

Olhava os cabelos dourados do menino e pensava na frase:

O essencial é invisível aos olhos.

Quando amanheceu, eu descobri o poço.

O principezinho acordou. Ele riu e tirou água do poço.



Tesouro: Conjunto de objetos de muito valor.

O pequeno príncipe está em frente a um poço de água. O poço é de pedra. O principezinho está puxando uma corda. A corda está enrolada em uma roldana. O poço está na beirada de um penhasco.

Capítulo 25



Eu disse ao príncipe que pegaria a água para ele.
O balde é muito pesado. Não queria que ele fizesse tanta força.

Ergui o balde devagar e vi o reflexo do sol na água.
O principezinho disse:



- Tenho sede. Por favor, me dá água.



Ele bebeu de olhos fechados. A água era mais que um alimento.
Era boa para o coração, como um presente.

O pequeno príncipe disse:



- Os homens do seu planeta querem muita coisa.
Nunca estão satisfeitos.



- É verdade.

E o príncipezinho acrescentou:



- É preciso ser bom e ver com o coração.



Eu bebi água. Matei a sede, mas estava triste. Não sabia o motivo.

O príncipezinho disse:



- Quero que você cumpra a sua promessa.



- Que promessa?



- Você sabe. A focinheira do meu carneiro.
Preciso proteger a minha flor!



Tirei do bolso os meus desenhos.
O principezinho viu e disse, rindo:



- Teus baobás estão parecidos com repolhos.



E eu tinha caprichado tanto nos meus baobás!

O pequeno príncipe continuou:



- A sua raposa tem orelhas compridas demais. Parecem chifres!



Ele riu outra vez. E eu disse:



- Você é injusto! Antes eu só sabia desenhar jiboias abertas e fechadas.



Ele respondeu:



- Não faz mal. As crianças entendem.



Então, desenhei uma pequena focinheira.

Entreguei para ele, senti um aperto no coração e disse:

- Você tem planos e não quer me contar.

Ele disse:



- Agora você deve trabalhar. Arrumar o seu avião.
Espero você aqui. Volta amanhã de noite...



Eu fiquei com medo de perder o pequeno príncipe.

Capítulo 26



Quando voltei, no dia seguinte, vi o príncipezinho sentado no alto de um muro. As pernas dele balançavam.

Ele conversava com alguém.

Falava que fazia um ano que tinha começado a viajar.

Continuei indo em direção ao muro.

Não enxergava nem ouvia ninguém a não ser ele.

O pequeno príncipe combinou que estaria ali à noite. Perguntou:



- O seu veneno é do bom?

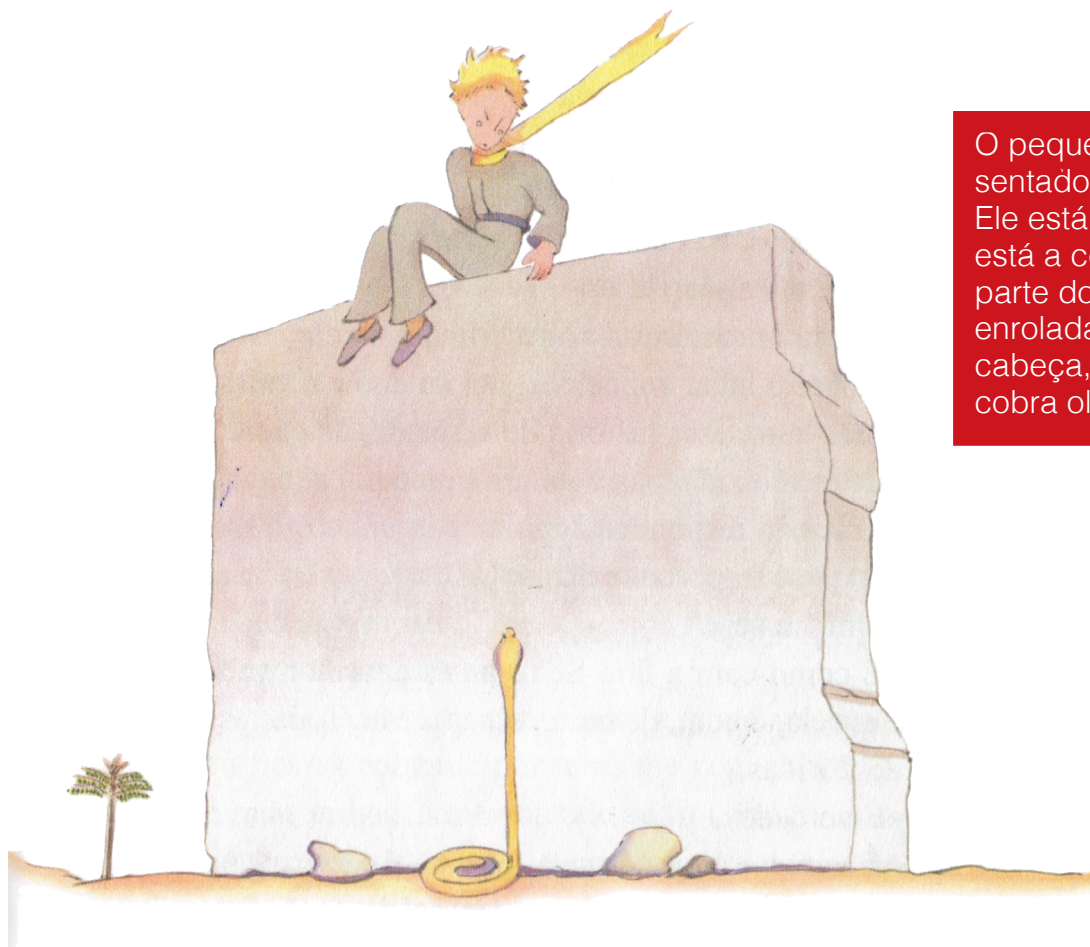
Tem certeza de que não vou sofrer por muito tempo?



Meu coração ficou apertado. Não entendia nada.

Então olhei para baixo e vi uma cobra amarela muito venenosa.

Ao escutar meus passos, a cobra deslizou pela areia. Entrou no meio das pedras.



O pequeno príncipe está sentado em cima do muro. Ele está assustado. No chão, está a cobra amarela. Uma parte do corpo da cobra está enrolada. A outra parte é a cabeça, que está erguida. A cobra olha para o príncipe.

Cheguei ao muro e peguei o príncipe no colo. Estava muito **pálido**.
Perguntei para ele:

Pálido: Sem cor na pele,
muito branco.



- Que história é essa? Você conversa com as cobras?

Molhei a testa do príncipezinho. Dei água para ele beber.
Ele me olhou sério e me abraçou. Senti seu coração batendo devagar.
Ele me disse:



- Estou contente de você ter consertado o seu avião.

Agora você vai poder voltar para a sua casa.



Ele falou também:



- Eu também vou voltar hoje para casa.

A minha casa fica muito longe.



Eu senti que nosso tempo juntos estava acabando.

Estava triste, mas não podia fazer nada.

Ele estava sério e me pediu para ir embora. Eu falei:

- Eu tenho o seu carneiro. E a caixa para o carneiro. E a focinheira.

E ele sorriu com tristeza.

Entendi que seria muito difícil não ver mais o príncipezinho sorrir. Ele tentou me consolar e disse:



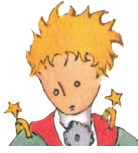
- Quando eu for embora, você poderá olhar as estrelas.

Elas serão suas amigas. Você se lembrará de mim e do meu sorriso.

Você olhará para o céu à noite. Eu estarei em uma das estrelas.



Ele continuou:



- Você será sempre meu amigo. Você ficará contente vendo as estrelas.



Depois, ficou sério e pediu:



- Não venha aqui esta noite.



- Eu não deixarei você.

Ele pediu:



- Não venha. Você ficará triste. Vai parecer que estou morrendo.



Eu continuei dizendo que não o deixaria sozinho.

Ele estava preocupado e disse:



- Estou pedindo isso para você também por causa da cobra.
As cobras são más. Podem picar sem motivo.



Ele ficou mais tranquilo quando se lembrou que as
cobras não têm veneno para uma segunda mordida.

À noite, eu não vi o príncipezinho partir. Ele saiu sem fazer barulho.
Corri atrás dele. Quando o alcancei, ele estava caminhando rápido.
Ele segurou na minha mão e disse:



- Você não devia ter vindo. Você vai sofrer.
Vai parecer que eu estou morto.



Eu fiquei quieto e ele continuou:



- Você compreende. É muito longe. Eu não posso carregar o meu corpo.
É muito pesado.



Eu continuava calado. E ele falou:



- Vai ser lindo, sabe? Será divertido! Você terá as estrelas.



E ele também ficou quieto porque estava chorando.
Em seguida disse:



- É aqui. Preciso ficar sozinho.



Depois, o pequeno príncipe se levantou. Deu um passo.
Eu não conseguia sair do lugar.

Vi a cobra amarela perto da perna do principezinho.
Ele ficou parado. Não gritou. Caiu devagarinho.



O pequeno príncipe está deitado de bruços. Ele está com os braços erguidos e com as mãos cobrindo os olhos. No céu, tem uma estrela amarela brilhando. No chão, tem duas pequenas montanhas de areia do deserto.

Capítulo 27



Já se passaram seis anos depois que o pequeno príncipe se foi.

Nunca contei esta história para ninguém.

Meus amigos ficaram muito felizes porque eu voltei.

Achavam que eu tinha morrido.

Eu estava triste, mas dizia que estava cansado.

Agora já estou um pouco melhor.

Tenho certeza de que o príncipezinho voltou para o planeta dele.

Quando acordei, o corpo dele não estava lá.

Não era um corpo tão pesado assim.

À noite, gosto de ver as estrelas para me lembrar dele.



Esse desenho mostra só uma estrela de cinco pontas no céu. No chão, tem duas pequenas montanhas de areia do deserto.

Este é, para mim, o mais bonito e o mais triste desenho do mundo.
É o mesmo da página anterior.
Resolvi desenhar de novo para mostrar bem.
Foi nesse lugar que o pequeno príncipe apareceu na Terra. E, depois, desapareceu.

Olhem este lugar com atenção.
Se um dia viajarem pelos desertos da África, lembrem bem dele.
Não tenham pressa. Parem um pouco bem debaixo da estrela!
Se, de repente, aparecer um menino que ri e que tem cabelos dourados, já saberão quem ele é.
Então, me façam um favor!
Me escrevam depressa dizendo que ele voltou.

FIM

FICHA TÉCNICA

Projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas

Convênio Nº 800812/2014 Executado pela **Mais Diferenças**

Ministério da Cultura - Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural - Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas; Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

Coordenação Técnica do Projeto - **Wagner Santana**

Execução das versões acessíveis - **BRDN**

Supervisão - **Carla Mauch**

Coordenação Técnica - **Ana Rosa Bordin Rabello**

Produção de texto em Leitura Fácil - **Ana Rosa Bordin Rabello** e **Carla Mauch**

Design gráfico - **Tiago Marchesano**

Versão acessível executada nos termos da Lei 9.610/98, artigo 46, inciso I, letra d e nos termos da Lei 13.146/15, Lei Brasileira de Inclusão, artigo 42, parágrafo 1.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-62128-15-8



9 788562 128158



Convênio 800812/2014

MAIS
diferenças
Educação e Cultura Inclusivas

SNBP Sistema Nacional de
Bibliotecas Públicas

PNLL
Plano Nacional
do Livro e Leitura

DEPARTAMENTO DE
**LIVRO, LEITURA,
LITERATURA E BIBLIOTECAS**

SECRETARIA DA
**CIDADANIA E DA
DIVERSIDADE CULTURAL**

MINISTÉRIO DA
CULTURA

